

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Diocese Anglicana do Recife



**Manual de Liturgia da
CAPELA SANTA MARIA MÃE DE DEUS**

Contém:
Calendário Litúrgico
Pequeno Manual do Sodalício do Altar
Vestes Eclesiásticas da Igreja Anglicana

O CALENDÁRIO LITÚRGICO

ANO CRISTÃO (A, B, C) E SUAS CORES	
TEMPO/QUADRA	Domingos e dias santos
ADVENTO	1º Domingo do Advento
ADVENTO	2º Domingo do Advento
ADVENTO	3º Domingo do Advento
ADVENTO	4º Domingo do Advento
NATAL	Natividade de Nosso Senhor
NATAL	Do Natal até o Domingo da Epifania
NATAL	Domingo da Epifania de Nosso Senhor
TEMPO COMUM	Domingo do Batismo de Nosso Senhor
TEMPO COMUM	Da Epifania até a Quarta-feira de Cinzas
QUARESMA	Quarta-feira de Cinzas
QUARESMA	1º Domingo na Quaresma
QUARESMA	2º Domingo na Quaresma
QUARESMA	3º Domingo na Quaresma
QUARESMA	4º Domingo na Quaresma
QUARESMA	5º Domingo na Quaresma
SEMANA SANTA	Domingo de Ramos (Liturgia dos Ramos + Liturgia da Paixão)
SEMANA SANTA	Segunda e Terça-feira da Semana Santa
SEMANA SANTA	Quarta-feira Santa (Renovação dos Votos Sacerdotais)
SEMANA SANTA	Quinta-feira Santa (Liturgia do Lava-Pés + Última Ceia)
SEMANA SANTA	Sexta-feira da Paixão
SEMANA SANTA	Sábado Santo (Liturgia do Fogo Novo)
PÁSCOA	Domingo da Páscoa do Senhor
PÁSCOA	Do Domingo da Páscoa até a Ascensão
PÁSCOA	Domingo da Ascensão (festa da Pároquia)
PENTECOSTES	Domingo de Pentecostes
TEMPO COMUM	Domingo da Santíssima Trindade
TEMPO COMUM	Após o Domingo de Pentecostes até o dia anterior ao 1º Domingo do Advento
TEMPO COMUM	Domingo de Cristo Rei do Universo

OUTRAS FESTAS DE JESUS CRISTO E DIAS SANTOS	
DIA	FESTAS DE NOSSO SENHOR
1º DE JANEIRO	Santo Nome e Circuncisão do Senhor
6 DE JANEIRO	Epifania de Nosso Senhor
2 DE FEVEREIRO	Apresentação de Nosso Senhor no templo
25 DE MARÇO	Anunciação de Nosso Senhor
6 DE AGOSTO	Transfiguração de Nosso Senhor
14 DE SETEMBRO	Santa Cruz
1º DE NOVEMBRO	Todos os Santos e Santas
2 DE NOVEMBRO	Finados (Memorial de Todas as Almas) (pode-se usar o preto em vez do branco)
OUTROS DIAS SANTOS OU CELEBRAÇÕES	
Confissão de São Pedro e Conversão de São Paulo, Apóstolos (18 de janeiro e 25 de janeiro)	
Natividade de São João Batista (24 de junho)	
Bem-Aventurada Virgem Maria Visitação (31 de maio), Páscoa (15 de agosto), Natividade da Virgem Maria (8 de setembro), Nossa Senhora de Walsingham (24 de setembro e 15 de outubro) (pode-se também usar o branco em vez do azul)	
Corpus Christi (Ação de Graças pelo Santíssimo Sacramento)	
Santos Apóstolos	
Santos Mártires	
Santos Não-Mártires	
Dias de Orações (25 de abril e três dias antes da Ascensão), Têmporas (1ª Semana da Quaresma, oitava de Pentecostes; entre a Festa da Santa Cruz até e a Festa do Arcanjo Miguel; durante a 3ª semana do Advento) e Vigílias	
Confissões e Unção dos Enfermos	
Ordenações e Confirmações/Recepções	
Batismos, Casamentos, Ação de Graças, Bênçãos em Geral	
Funerais e Memoriais (Missas de 7º Dia) (pode-se também usar o preto ou roxo em vez do branco)	
Fundação/Dedicação de Igreja/Paróquia	
Dia da Reforma Protestante	

Pequeno Manual do Sodalício do Altar



Norberta de Melo Silva

Os Paramentos do Altar

❖ A Toalha Encerada



É a primeira toalha que cobre o altar e é feita de linho encerado para proteger os demais linhos. Esta toalha fica sob a ‘toalha de linho’.

❖ O Frontal



O Frontal pende em frente ao altar e é preso à toalha encerada. Esta toalha com o frontal deve se ajustar perfeitamente à parte de cima do altar.

❖ A Toalha de Linho Branco



Esta toalha tem a largura exata do Altar, caindo nas extremidades. O linho do Altar geralmente possui bordados em formas de cruz. O Altar nunca deve ficar descoberto, uma toalha de plástico ou comum deve ser colocada sobre o linho entre os ofícios religiosos.

❖ O Véu do Cálice



É usado para cobrir o cálice antes da Comunhão. Esse véu é feito de forma quadrangular, grande o bastante para cobrir o cálice quando a patena estiver sobre ele. O véu deve tocar o Altar com os quatro lados.

❖ A Bolsa



A bolsa é usada para conter o corporal e o véu depois da Comunhão. A bolsa deve combinar com o véu e ser quadrangular.

❖ A Pala



É a coberta quadrangular do cálice, feita de material resistente e forrada de linho. Sempre 2 cm menor que a bolsa.

Os Linhos do Altar

❖ O Corporal



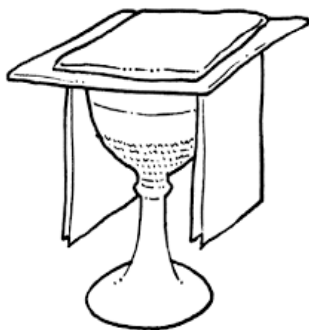
Simboliza um dos panos de linho que envolveu o corpo de Nosso Senhor no túmulo. O corporal é dobrado com o lado direito para dentro, em nove dobras, formando um quadrado. É levado na bolsa com o véu e conservado nela até ser lavado. Estas instruções para o uso do corporal têm a finalidade de incutir reverência, pois dobrado o corporal desse modo, é possível juntar-se qualquer partícula do Bendito Sacramento que por acaso cair nele. O corporal deve ser cuidadosamente lavado e a água usada deve ser atirada na terra. O corporal deve ter 46 cm ou 54 cm de altura.



❖ O Purificador



É o guardanapo de linho fino para limpar o cálice. O purificador é usado uma só vez e depois lavado, sendo a água depois jogada na terra. É dobrado em nove quadrados com o lado direito para fora. Quando o cálice for preparado, o purificador deve ser dobrado ao comprido sobre este, debaixo da patena, caindo suas dobras sobre os lados do cálice, não em frente dele. O purificador deve ter 28 cm ou 33 cm de altura.



❖ O Manustérgio



É usado para o lavabo, ou purificação das mãos do oficiante, após as abluções. Põe-se na credência ao lado do lavabo. O manustérgio deve ter 20 cm por 45 cm.

❖ A Toalha Batismal



A toalha batismal deve ser colocada na borda da pia, para a administração do Santo Batismo. É conveniente bordar nesta toalha as palavras Santo Batismo.

Os Vasos Sagrados

❖ O Cálice

É o instrumento mais sagrado da Igreja, onde é colocado o vinho.



❖ A Patena



É o prato onde é colocado o pão.

Outros Aparelhos

❖ As Galhetas



Dois vasos pequenos de vidro são usados sobre a credência, um para o vinho, outro para a água.

❖ A Caixa de Obreias ou Cibório



É a caixa própria para conter as obreias;

❖ O Lavabo



É uma pequena bacia de metal ou de vidro onde o celebrante lava os dedos após o ofertório. Deve permanecer igualmente na credência.

❖ A Pia Batismal



Pia destinada à realização de batismos. Fica disposta na entrada do templo, próxima à porta.

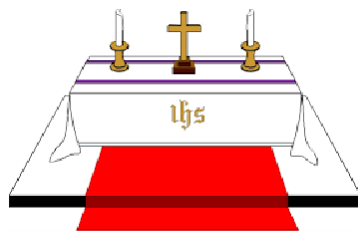
Os Ornamentos do Altar

❖ A Cruz do Altar



A cruz pode ficar sobre o altar, bem ao centro ou pendurada na parede atrás do altar. A cruz que ficar sobre a mesa deve ser de tamanho pequeno para não prejudicar a visão do celebrante em relação à congregação e vice-versa.

❖ Os Castiçais



Devem ficar sobre o altar simbolizando o Senhor Jesus Cristo como a Luz do Mundo.

❖ As Flores

Devem ser naturais e sempre fresquinhas, arrumadas em vasos ou arranjos, de maneira harmoniosa.



❖ O Círio Pascal



É colocado num pedestal perto do altar, no lado do Evangelho, que deve ser acesa na véspera da Páscoa (Sábado Santo) e extinta no dia da Ascensão.

❖ O Livro do Altar

O livro do altar deve permanecer sobre uma estante baixa em cima do altar, quando nos ofícios religiosos. Após os ofícios, é conservado sobre a credência.



❖ A Salva

É a bandeja na qual o ministro ou o acólito recebe as ofertas da congregação. Deve permanecer igualmente sobre a credência.



❖ A Cruz Processional

É levada por um cruciferário em procissão quando nas celebrações festivas.



❖ *Os Antepêndios do Púlpito e do Atril*



Os antepêndios possuem as cores litúrgicas conforme as quadras. Eles pendem sempre à frente das respectivas estantes.

❖ *O Sacrário*



O sacrário é um tabernáculo (geralmente dourado ou prateado), onde são guardadas as partículas consagradas para a comunhão em outro momento (ex.: pessoas enfermas). Também é chamada de reserva eucarística.

As Cores Litúrgicas

As cores litúrgicas usadas nas quadras eclesíásticas possuem cada uma delas o seu significado.

BRANCO – significa pureza, perfeição.

VERMELHO – a cor do Espírito Santo, significa também o martírio e o amor de Deus.

VERDE – significa esperança, regeneração.

ROXO – significa penitência e recolhimento.

RÓSEO – significa alegria, júbilo.

PRETO – significa trevas, tristeza.

AZUL – simboliza a expectativa, eternidade.

As Quadras Eclesíásticas

As quadras eclesíásticas com suas respectivas cores simbólicas:

- 1º, 2º e 4º Domingos do Advento – roxo ou azul
- 3º Domingo do Advento – róseo
- Dia do Natal até a Festa da Epifania – branco
- Domingos depois da Epifania – verde
- 1º, 2º, 3º e 5º Domingo na Quaresma – roxo
- 4º Domingo na Quaresma – róseo

- Domingo de Ramos – **vermelho**
- Quinta-feira Santa – **vermelho**
- Sexta-feira da Paixão – o altar fica descoberto, somente a cruz leva um manto preto. Os clérigos podem usar um paramento **preto**, em sinal de luto pela morte de Cristo.
- Sábado Santo – **branco**
- Domingo da Páscoa – **branco**
- Dia da Ascensão – **branco**
- Pentecostes – **vermelho**
- Domingo da Santíssima Trindade – **branco**
- Domingos depois de Pentecostes – **verde**
- Dia de Todos os Santos – **branco**
- Domingo de Cristo Rei do Universo – **branco**
- Festas dos Mártires – **vermelho**
- Outros Dias Santos – **branco**
- Batismos e Casamentos – **branco**
- Funerais – **branco** ou **preto**
- Dias de Orações, Têmporas e Vigílias – **roxo**
- Ordenação – **vermelho** ou **branco**
- Confirmação – **vermelho**

Ofício de Admissão ao Sodalício do Altar

Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ministro: Ó Senhor, envia a tua Luz e a tua Verdade para que elas me guiem.

Resposta: E levem-me ao teu Santo Monte e á tua morada;

Ministro: E eu compareça ante o Altar de Deus,

Resposta: sim, perante o Deus da minha alegria e prazer;

Ministro: Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo,

Resposta: Como era no princípio, é agora e será para sempre, por todos os séculos. Amém.

SALMO 67 – Deus Misereatur

Ministro: Qual é o teu propósito?

Resposta: Servir como membro do Sodalício do Altar
da Paróquia

Ministro: Prometes ser reverente em pensamento e
ação, no cumprimento de teus deveres?

Resposta: Prometo.

Ministro: queres fazer teu trabalho com fidelidade e
regularidade?

Resposta: Para isto hei de me esforçar.

Ministro: Deus, que te deu vontade, graciosamente
te conceda forças para cumpri-la.

Eu te admito como membro do Sodalício do
Altar para servires no preparo w no cuidado do
Altar de Deus.

OREMOS

Orações.

Hino.

Orações do Sodalício do Altar

Deus Onipotente, concede, nós te rogamos, que cuidemos com reverência das coisas santas e executemos com tanta fidelidade e devoção o nosso trabalho, que seja ele aceitável na tua presença e receba a tua benção, por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Dirige-nos, ó Senhor, em todas as nossas ações com tua graça inefável, e favorece-nos com teu contínuo auxílio, a fim de que, em todas as nossas obras, glorifiquemos o teu Santo Nome, e finalmente, por tua misericórdia, obtenhamos a vida eterna, mediante Jesus Cristo, Nosso Senhor, Amém.

GLOSSÁRIO

ABLUSÕES – Purificação da patena e Cálice, depois da Comunhão.



ALTAR – Santa Mesa, Mesa da Comunhão.



ATRIL – Estante junto ao presbitério em que se lê a Bíblia (livros, salmos e epístolas) nos ofícios públicos da Igreja.



ADVENTO – Período de quatro semanas que antecedem o Natal. O início do Advento marca a abertura do Ano Litúrgico. Cor litúrgica é Azul ou Roxo.



CÂNONES GERAIS – As Leis da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

CÂNONES DIOCESANOS – As Leis da Diocese (Ex.: Diocese Anglicana do Recife).

CELEBRAÇÃO – Consagração e administração da Santa Comunhão.

CELEBRANTE – Presbítero que celebra a Santa Comunhão.

CÍRIO – Vela mais comprida e mais grossa, usada nos castiçais eucarísticos.



CÍRIO PASCAL – Vela acesa em todos os ofícios desde a Véspera da Páscoa até o dia da Ascensão.



CREDÊNCIA – Prateleira ou mesa, próxima ao altar, no lado da Epístola, onde se colocam as galhetas, a caixa de obreias e o lavabo.



COROA DO ADVENTO – conjunto de velas, em forma de círculo, pode ser formada por círios nas cores litúrgicas, e pode conter uma quinta vela, no centro, que simboliza o nascimento de Jesus, acesa no Natal.



DIA DE ROGAÇÕES – Dias de solene súplica. A Igreja permanece em oração segunda-feira, terça-feira e quarta-feira antes da Ascensão do Senhor.

EUCARISTIA – Do grego, “Ação de Graças”, a celebração da Santa Comunhão.

FESTAS MÓVEIS – Dias Santos da Igreja, que dependem da data da Páscoa.

GENUFLEXÓRIO – Mesa da comunhão para os leigos, onde estes se ajoelham para receber o pão e o vinho consagrados, Corpo e Sangue de Jesus Cristo.



HOMILIA – Pregação, Sermão.

INSTITUIÇÃO – Ofício de posse de novo pároco de uma paróquia.

INTRÓITO – Salmo ou hino que precede a Comunhão.

LADO DA EPÍSTOLA – Lado do altar em que se lê a Epístola, lado do direito da congregação. A epístola pode ser lida diante do Atril.

LADO DO EVANGELHO – Lado do altar em que se lê o Evangelho, lado esquerdo da congregação. O Evangelho pode ser lido diante do púlpito.

LITURGIA – O conjunto de formas externas do culto público; ordem dos ofícios públicos; ritos do Livro de Oração Comum (LOC).

MESA – A parte de cima do altar, às vezes, móvel, colocada sobre um altar não consagrado, para a Comunhão.



NAVE – O corpo da igreja.



PÚLPITO – Móvel usado pelo celebrante para fazer a pregação (também chamada de sermão ou homilia).



TÊMPORAS – Dias de jejum (quartas-feiras, sextas-feiras e sábado) em quatro épocas do ano; a primeira semana da Quaresma; a terceira depois de Pentecostes, a terceira de setembro e a terceira do Advento são consideradas especialmente apropriadas para ordenação.

VESTES ECLESIAÍSTICAS – Roupas usadas para os ofícios da Igreja.

VESTES ECLESIÁSTICAS DA IGREJA ANGLICANA



Rev. Josué Flores

Vestês Eclesiásticas

VESTES HABITUAIS

Está cada vez mais em desuso, as vestes habituais clericais. Até algum tempo atrás, os clérigos ainda eram vistos usando camisas clericais com clergyman de vários modelos. Outros até usavam coletes com gola clerical, mas definitivamente, este tempo parece estar passando, infelizmente! Cada vez, o clero secular, é mais "secular" no sentido literal da palavra. Esse fenômeno, tem ocorrido não apenas entre anglicanos, mas também entre demais católicos. As vestes habituais, identificam seu usuário ao seu ofício e vocação. Elas também identificam seus carismas vocacionais e hierarquia. Sabemos que, as ordens religiosas, mesmo as vocações seculares, originalmente, possuem o mesmo grau disciplinar que as ordens militares e isso nos distingue do universo simplesmente civil.

Sob muitos pretextos, como o da inculturação, ou mesmo da renovação, as vestes habituais estão sendo jogadas para os livros de história. Se é veste "pesada", é coisa para inverno europeu, se é veste "leve", é tão imperceptível, que não precisa ser usada. Virão os dias, em que clérigos serão vistos em suas paróquias de Quichutes, bermudas e bonés de aba reta pro ladinho, com bandanas por baixo, e estará tudo OK em nome da praticidade.

Apresentamos abaixo algumas vestes que julgamos serem úteis para o dia-a-dia do Clérigo High Church.



PRIEST IN OFFICIAL HABIT

Sacerdote Anglicano com vestes habituais: Batina, toga eclesiástica, típete e Chapéu de Cantuária

CAPA HABITUAL

A Capa Habitual, é uma veste de uso antigo da Igreja. Nada mais é do que um "manto" sempre da cor preta, que vai da altura dos ombros aos calcanhares, aberta de ponta a ponta em sua parte frontal, com o uso de um *alamar* ajustável. Ela é usada normalmente sobre a batina ou hábito conventual/monástico. Seu uso está ligado tanto à questão térmica, quanto a atividades cívicas com representação eclesiástica. Seu equivalente é o ferraiolo. Seu uso é universal (todas as ordens).



Suas Graças Revm^a. Arc. Rowan Williams e Arc. John Sentamu



BATINA

O uso de batina remonta aos tempos mais antigos da igreja. Seus modelos e cores determinam os matizes eclesiásticos (ramos da igreja) e também hierárquicos. Ou seja, existem vários modelos de batinas, assim como também nesses vários modelos, encontramos várias nuances. Na tradição anglicana, o design de alfaiataria latino é tão usado e aceitável quando o de

Salisbury (Sarum). O design oriental não é usado no ocidente exceto pelos padres dessas igrejas.

As batinas são vestes usadas por padres seculares (não-conventuais), e sempre na cor preta. A batina de Sarum tem design transversal sobreposto, com botões na extremidade superior (01) e cintura (01) e na parte interna, nos mesmos locais. Há um botão (não abotoável) no peito, que seu uso é específico para o capelo. A quantidade de botões é destacável, visto que nas batinas latinas, são usados 33 botões, referentes aos anos de vida de N. Sr. J. C. A cor preta, é para lembrar a sobriedade com a qual o clero deve ter.

Na cintura, apenas clérigos usam faixas, que são tiras de cetim presas horizontalmente, com outra na vertical pendendo para os pés.

As batinas também são utilizadas por leigos em diversas ocasiões, sejam litúrgicas (Acólitos, Ministros Leigos, etc.) quanto para seminaristas.

As batinas também podem ser encontradas na cor Roxa, para uso de Deões de Igrejas-Catedrais, Abadias e ou Reitores de Seminários. Podem ser na cor Violácea (Magenta), para bispos ou arcebispos. Podem ser pretas com detalhes em roxo (faixa, botões e ornamentos), para cônegos, que também podem usar batinas Violáceas.

É associado ao uso da batina, a Mursa, que é uma capa pequena, presa ao colarinho, pendendo pouco para baixo dos ombros. A Mursa não deve ser confundida com a Mozzeta, de uso específico de Cônegos.



Batina para Diáconos e Presbíteros



Batina para Cônegos



Batina para Arcebispos, Bispos, Cônegos, Arcediagos e Deões



Cônegos e Deão da Catedral de Windsor/UK



Arceidiago Stephen McBride da Irlanda ao centro usando batina vermelha, sobrepeliz e típete

CHAPÉU DE CANTUÁRIA

O Uso do Chapéu de Cantuária é antigo na tradição anglicana. É um chapéu de passeio habitual dos sacerdotes e varia sua cor conforme a hierarquia. Trata-se de um chapéu com quatro cantos e sem ornamento.



Imagem Ilustrativa de um sacerdote anglicano usando o Chapéu de Cantuária



Percy Dearmer usando um Chapéu de Cantuária



Arcebispo Michael Ramsey com Chapéu de Cantuária Roxo e Papa Paulo VI



**Arcebispo Michael Ramsey com vestes habituais:
Batina, Capa e Chapéu de Cantuária**

BONÉ DE OXFORD

Este chapéu também é de uso antigo da Igreja da Inglaterra. É como uma boina, mas mais sincopada e maior.



**Rev. Martin Dudley com vestes corais e uso do Chapéu
de Oxford**

SOLIDÉO

O Uso do Solidéio é antigo na igreja, sendo herdado da tradição judaica com nome latinizado que quer dizer "somente Deus". É uma idumentária habitual, podendo ainda ter uso de outro chapéu sobre o mesmo, como p.ex.: mitra (bispos), barrete (clérigos em geral), quando numa ocasião litúrgica. O solidéio é um chapéu circular que reveste o topo da cabeça tão somente, em gomos (geralmente 7) com um laço no centro externo. Sua cor pode variar conforme a hierarquia, sendo preto para uso geral e violáceo para bispos.



Arcebispo Desmond Tutu com batina e solidéio violáceos

CHAPÉU ECLESIAÍSTICO

O Chapéu Eclesiástico nada mais é do que uma idumentária estilizada para os sacerdotes, sendo muito semelhante aos chapéus cardinalícios ou ao saturno, tendo aba mais curta que esses e reta ao invés de encurvada. O chapéu eclesiástico é sempre da cor preta e seu uso é universal entre as ordens.



Foto ilustrativa de um sacerdote utilizando batina e chapéu eclesiástico

VESTES CORAIS

As vestes corais são aquelas utilizadas pelos clérigos em ofícios não-sacramentais, como as Horas Litúrgicas (canônicas), Ofícios Devocionais e Ocasionais. As vestes corais necessariamente não dispensam as VESTES HABITUAIS. São vestes agregadas e de uso estritamente litúrgicos. Algumas vestes são de uso específico de bispos, e as demais para as outras ordens clericais. Veja abaixo alguns exemplos:

ROQUETE

O Roquete é uma veste de uso antigo dos bispos ingleses, sendo uma idumentária na cor branca, com mangas longas, punhos largos presos por punheleiras com abotoaduras que combinam com a cor da chamarra (vermelha ou preta), sem aberturas.



Arcebispos de Cantuária com Vestes Corais: Batina, roquete, chamarra vermelha tradicional, típete, sendo que o Arc. Temple usa um Chapéu Bispo Andrewes e o Arc. Fisher um Solideo.

CHAMARRA

Na imagem acima, vemos alguns bispos perfilados. Dois deles, usam chamarras típicas, enquanto o bispo do centro da foto, utiliza uma Chamarra tipicamente High Church (anglo-católica). Seu design é semelhante ao das batinas transversais (Sarum), presas com botões nas extremidades e na cintura e não como as Chamarras Tradicionais, que são abertas na frente e presas com um alamar simples. Esta Chamarra, como se observa, possui o Botão Peitoral para uso de Capelo.

As Chamarras eram vestes de passeio (habituais) dos bispos ingleses, e hoje sua função está reservada ao culto em liturgias não sacramentais.



Chamarra Episcopal



Arcebispo Rowan

Repare nesta foto acima, que em uma reunião da Câmara dos Bispos da Igreja da Inglaterra, todos estão utilizando Chamarra Preta, como as antigas vestes de passeio (habituais) dos bispos ingleses. O design pode variar conforme o matiz, Tradicional ou High Church.

TÍPETE

Ainda na imagem acima, vemos os bispos utilizando uma veste tipicamente anglicana, chamada Típete. Seu uso é antigo e remonta às necessidades climáticas, tendo sido inicialmente confeccionadas com peles de animais e depois desenvolvidas com tecidos. O típete sacerdotal é sempre da cor preta, e é utilizado por todas as ordens, sempre em ofícios corais. O típete é uma idumentária específica para o pregador. É também comum, encontrarmos típetes com brasões em suas extremidades. No típete, não são comuns símbolos litúrgicos, para diferenciar das estolas pretas, e o uso do brasão diocesano, está ligado à autorização do ministro para proferir sermão (catequese) em uma determinada paróquia.

TOGA ECLESIÁSTICA

A Toga é uma veste associada a função de Ensino e de Jurisprudência em questões espirituais, atribuídas ao sacerdote. A Toga eclesiástica é de uso antigo da igreja e muito utilizada na tradição inglesa. Sempre na cor preta, com distintivos conforme o grau acadêmico do sacerdote, a Toga é constantemente associada ao uso sobre Batina, com Típete e Capelo. Na liturgia, ela também é designada como veste específica para o Pregador. A Toga Eclesiástica também é utilizada para ocasiões acadêmicas como Colação de Grau em Teologia, ou quando o Sacerdote oficia um Culto de Colação de Grau para qualquer outro curso.



Bispo Thomas Henry Sprott

A Toga Eclesiástica acima tem mangas curtas e sem pregas nas mangas.



Bispo Donegan, Pr. Martin Luther King, Deão Pike

Na foto acima, vemos o Bispo com suas vestes corais, e o Deão com uma Toga Eclesiástica com distinção de graduação acadêmica e Típete. Repare que as mangas são longas e abertas.



Toga para Pregador

SOBREPeliz

A Sobrepeliz é uma veste de uso antigo da igreja, sendo de uso universal, com especificidades. Particularmente, a Sobrepeliz anglicana é de tecido não-transparente, gola circular em pregas, mangas largas e bem abertas, medindo até quase o calcanhar conforme imagem abaixo.



Essa sobrepeliz é chamada de Velho-Inglesa. Seu uso não pode ser confundido com as modernas quotas leigas, que são influência latina na idumentária eclesiástica original inglesa. As quotas regulares medem até a cintura, enquanto que as Sobrepelizes, até quase os calcanhares. Elas são usadas apenas sobre batinas, e nunca sobre alvas e seu uso para clérigos High-C, está associado apenas à liturgias não-sacramentais. É acompanhada de Típete, Capelo, Amicto, Barrete. Quando se usa Sobrepeliz, não é recomendado o uso de Toga Eclesiástica. Caso haja mais um sacerdote oficiando, é prerrogativa do pregador usar a Toga, enquanto que o Oficiante usa tão somente, a Sobrepeliz.

GRAVATA SACERDOTAL

As Gravatas sacerdotais são de uso muito antigo da igreja, e seu uso é associado a ofícios não-sacramentais ou corais. Seus designs podem variar, podendo ser

absolutamente brancas, brancas com bordas pretas ou pretas com bordas brancas. Elas não dispensam o colarinho clerical.



Imagem Ilustrativa de Gravatas Sacerdotais



Bispo John Henry Hobart

Repare que na pintura acima, o Bispo usa um Roquete, uma Chamarra Preta com uma Gravata Sacerdotal totalmente branca.



Arcebispo de Cantuária e Deão de Westminster

Repare na foto acima que, o Arcebispo usa um Roquete sobre batina preta, uma Chamarra Vermelha Tradicional, Típete enquanto o Deão da Abadia de Westminster utiliza sobre a batina, uma Sobrepeliz Velho-Inglesa, um Típete e uma Gravata Sacerdotal totalmente branca.



A Gravata Sacerdotal também pode ser chamada de Gravata de Pregador. Como se vê acima, está sendo utilizada com uma Toga Eclesiástica sobre batina preta, juntamente com o Capelo.



Esta imagem acima, é um bom exemplo da diversidade de designs possíveis para a gravata sacerdotal. Repare que seu uso está sempre associado as vestes corais ou não-sacramentais e é de uso específico do ordenados, para todas as ordens.



Veste Coral para Bispo com uso da Gravata Sacerdotal

MOZZETA

A Mozzeta é uma veste coral outorgada a notários como Arcediagos e Cônegos Regulares, sempre na cor violáceo (magenta). Não deve ser confundida com a Mursa, que é de uso universal entre o clero e é sobreposta à batina. A Mozzeta é utilizada sobre a alva ou sobrepeliz.



Arcediago David Gunn de Exeter, usando batina, sobrepeliz, estola e mozzeta.

VESTES ACADÊMICAS

As vestes acadêmicas são idumentárias específicas para ocasiões solenes de colação de grau, Ofícios Religiosos em ambientes acadêmicos e ecumênicos, e/ou ofícios não-sacramentais, de teor catequético, pois é prerrogativa do sacerdote o ensino do rebanho, por isso, a catequese, seja durante o sermão, seja durante outra ocasião, é sempre uma oportunidade para se utilizar, as vestes acadêmicas.

CAPELO

O Capelo é uma Veste antiga da igreja, utilizada desde o início das Universidades Medievais. Ele pode variar conforme a família eclesiástica. O equivalente ao capelo anglo-saxão, utilizados pela tradição anglicana, para a família latina, são parecidos com Mozzetas. E a palavra Capelo para os latinos, pode também designar o Chapéu Eclesiástico Tradicional. O capelo anglo-saxão, é uma veste semelhante a um capuz presa na região do pescoço, por um cordão que deve ser firmado em um botão da batina (no caso das batinas de Sarum, este botão já é previsto, nas latinas, usa-se qualquer botão). A cor do capelo pode variar, conforme a natureza do estudo, o grau do estudo e a instituição que fornece a chancela. Em geral, para sacerdotes, a cor usual para graduação em Teologia é o Vermelho, com outras cores fornecida pela instituição.



Imagem ilustrativa de um sacerdote utilizando Batina, Sobrepeliz Velho-Inglesa, Típete e Capelo.



Rev. Côn. Andrew Norman e Rev. Côn. Kenneth Kearon usando vestes corais e capelo

CHAPÉU BISPO ANDREWES

O uso do chapéu é também antigo na academia, porém quando se tratar de ocasiões acadêmicas, o uso do Chapéu Bispo Andrewes é o mais comum na tradição inglesa. Diferentemente do Chapéu de Cantuária, de Oxford ou os tradicionais Barretes, o Chapéu Bispo Andrewes é composto de uma pala quadrada com Pom-Pom preso (como os barretes) e uma toca ajustável. Veja na imagem abaixo:



Imagem Ilustrativa do Chapéu Bispo Andrewes



Bispo Samuel Wilberforce com vestes corais, batina, roquete, chamarra, típete e o Chapéu Bispo Andrewes na mão

BARRETE FRÍGIO

O Barrete Frígio é de uso antiquíssimo na história da humanidade, e remonta sua origem ao povo Frígio (que fica na atual Turquia). Seu simbolismo ao longo da história, remonta à Liberdade, tendo sido símbolo da Revolução Francesa. O uso do Barrete Frígio em ocasiões solenes acadêmicas, remonta ao simbolismo da Liberdade de pensamento, de idéias e opiniões. Seu uso é mais raro que os demais chapéus acadêmicos.



Arcebispo de Cantuária M. Ramsey (e) usando batina, toga eclesiástica e barrete frígio, ao centro outros proeminentes com barrete acadêmico e Boné de Oxford

VESTES LITÚRGICAS

AMITO

As origens do amito são antigas na Tradição Cristã, sendo inicialmente símbolo do Capacete da Salvação. O amito sempre foi um tecido em retângulo branco (linho) com uma cruz bordada ao centro e dois cadarços para prendimento em torno do corpo. O Amito é utilizado preferencialmente quando usa-se batina, pois alguns modelos de Alvas já compõem o capuz.



Imagem ilustrativa do amito preso



Imagem Ilustrativa frontal do uso do amito



**Imagem ilustrativa de Amito contemporâneo
(anatômico)**



Imagem ilustrativa do celebrante preparando-se na sacristia com o amito



Imagem ilustrativa do uso do Amito na liturgia

ESTOLAS

As Estolas são faixas de tecido longas e com designs diferentes. O uso da estola no ofício sacerdotal está associado a ocasiões sacramentais, variando a cor da estola conforme o uso litúrgico e também o tempo litúrgico. Sua lembrança mais remota do seu simbolismo está associado ao versículo em que Jesus diz que o seu "fardo é leve" e o "meu jugo é suave".

As estolas podem ter franjas às pontas, uma cruz bordada ao centro e outras nas extremidades. Seus adornos podem variar muito, indo desde os motivos florais aos mais geométricos. O tecido utilizado pode ser adamascado com motivo religioso, brocados ou linho.

Uma estola nunca deverá ultrapassar a medida de uma casula, nem tampouco ser tão mais curta que ela, ou seja, ela deve ser suficiente para poder se mostrar, mesmo com o uso da casula, entretanto não deve ser demasiadamente grande ao ponto de ir até os calcanhares, por isso, é importante que sejam, como as demais vestes, feitas sob medida.

Os diáconos usam estolas no sentido transversal, unindo as pontas na cintura. Os presbíteros e bispos usam-na com pontas soltas na frente sobre o pescoço.

Há o uso da estola cruzada na frente, presa ao cingulo, como uma referência a cruz de Sto. André. As estolas também podem ter alamares ou cordões para prendê-las e deixá-las mais firmes.



Estola com design gótico tradicional



Estola com design de Sarum

TUNICELA

A Tunicela é o relativo ao diminutivo de Túnica. Ela é atribuída ao 2º Diácono na Liturgia. Seu design é semelhante ao da Dalmática, mas com representação de apenas um galão na frente e no verso. Seu uso está cada vez mais raro pela escassez clerical nas igrejas.



Imagem ilustrativa de uma Tunicela com design gótico (acima). E outro modelo de Tunicela com design gótico contemporâneo (repare a ausência dos cordões)

DALMÁTICA

As Dalmáticas são vestes de uso antigo da Igreja, com origem na Dalmácia, daí o nome. As Dalmáticas são vestes específicas de Diáconos, e quando há serviço de dois diáconos em uma missa, apenas um usa-a, ficando o outro com função secundária, e por isso mesmo, usará Tunicela. As dalmáticas são vestes semelhantes as Tunicelas, entretanto com dois galões horizontais cortando a veste na frente e no verso. As Dalmáticas seguem o uso das cores litúrgicas.



Imagem ilustrativa de uma Dalmática com design Gótico.



Imagem Ilustrativa de Dalmática com design Gótico mas sem os cordões

BARRETE

Os barretes são chapéus de uso antigo da Igreja. Sua origem remonta ao papel catequético, jurista e acadêmico do eclesiástico. O barrete é um chapéu que na parte superior possui três palas, que são referências à SSma. Trindade, e um Pom-Pom ao centro. O barrete pode variar de cor, conforme a hierarquia do sacerdote. Em geral o preto para diáconos e presbíteros, preto com detalhes em violáceo para arcebispos e cónegos, e violáceos para deões, bispos, arcebispos.



Imagem ilustrativa de um barrete



Imagem ilustrativa de um barrete para cónegos e arcebispos



Imagem ilustrativa de um barrete para deões, bispos e arcebispos

VESTES EUCARÍSTICAS

CASULA

As casulas são vestes de uso antigo da igreja e remontam ao celebrante presidente da assembléia (bispos ou presbíteros). Elas seguem o uso das cores litúrgicas e seus designs variam. As mais usuais são a de Sarum (design de Pianetta latina) ou a Gótica. São adornadas com galões na frente e no verso, em vários formatos, em "Y" , "+" ou em "T". Seus tecidos variam entre adamascados com motivos sacros, brocados, sedas ou linhos. Seus adornos variam, podendo haver símbolos, imagens ou cenas bíblicas, arabescos em florais ou geométricos.



Imagem ilustrativa de uma Casula de Sarum (verso), com acabamento em formato de "+"

CAPAS

As Capas são vestes de uso geral da Igreja e de uso antigo. Seus designs mudam conforme hierarquia, ação litúrgica e tempo litúrgico. Existem capas de "asperges" muito comuns no UibiAquam (aspersão de água benta) e Batismo. Existem também as capas processionais, utilizadas em Matrimônios pelos presbíteros ou durante a liturgia pelos bispos. As capas são de linho, seda, brocado ou adamascado, sempre com motivos religiosos, florais ou geométricos. É comum no uso da capa, um "capuz" nas costas que podem ter adornos variados.



Foto Ilustrativa da Capa de um Abade



Foto Ilustrativa de outra capa para abade



Foto Ilustrativa de Capa de Deão de Catedral



Foto Ilustrativa de outra capa para Deão de Catedral



Foto Ilustrativa de Capa utilizada por Monge

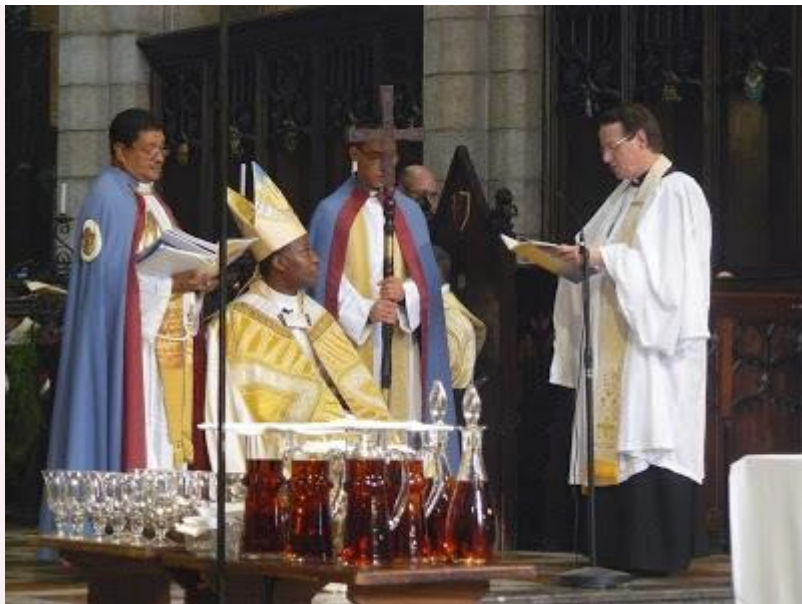


Foto Ilustrativa de Capa utilizada pelos Capelães do Bispo



Capa utilizada pelos Capelães do Arcebispo Ramsey



Capa utilizada pelos capelães do Arcebispo Carey



Capa Capitular e Bispo de Londres com Capa Episcopal